METODOLOGIA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AMANDA ROBERTA RAIMUNDO DOS SANTOS

RESUMO

O presente estudo consiste em uma reflexão teórica sobre a metodologia de alfabetização e letramento na educação infantil. Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas com objetivo de embasar teoricamente as discussões acerca da temática abordada construção data pela importância que o uso da ludicidade apresenta enquanto ferramenta pedagógica de auxílio ao processo de alfabetização e letramento, fomentando nos alunos o interesse e o prazer em aprimorar e adquirir novos conhecimentos e otimizar o processo educativo e torná-lo algo mais prazeroso e motivador. Considerando a prática do letramento na educação infantil como a escola pode, através das suas práticas, inserir o letramento no ambiente da criança de maneira eficaz. Cabe ressaltar que cada criança adquire a linguagem num ritmo próprio, mas o ambiente motivador e letrado torna esse processo mais natural, buscando sempre ter um olhar atento às necessidades e as múltiplas vozes das crianças para garantir que seu desenvolvimento seja pleno, agradável, acolhedor, motivador e autônomo.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Educação Infantil, Lúdico.

ABSTRAT

The present study consists of a theoretical reflection on the methodology of literacy and literacy in early childhood education. For the development of this work, bibliographical researches were carried out with the objective of theoretically supporting the discussions about the theme addressed construction dates for the importance that the use of playfulness presents as a pedagogical tool to help the process of literacy and literacy, fostering in students the interest and pleasure to improve and acquire new knowledge and optimize the educational process and make it something more enjoyable and motivating. Considering the practice of literacy in early childhood education as the school can, through its practices, insert literacy in the child's environment effectively. It is noteworthy that each child acquires language at their own pace, but the motivating and literate environment makes this process more natural, always seeking to pay close attention to the needs and multiple voices of children to ensure that their development is full, pleasant, welcoming, motivating and autonomous.

Keywords: Literacy, Literacy, Early Childhood Education, Playful.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo demonstrar o Processo de Alfabetização e Letramento na educação infantil. A aprendizagem da linguagem oral e escrita é de fundamental importância para as crianças ampliarem as possibilidades de imersão e participação nas práticas sociais. As crianças têm a necessidade de estarem próximas às pessoas a interagir e aprender com elas proporcionando descobertas de diferentes gêneros culturais.

As experiências com diversos tipos de linguagem, brincadeiras, histórias, jogos, entre outras atividades, proporcionam momentos imensamente significativos para a apropriação da língua materna e seus variados tipos de registro. A criança ainda pequena está inserida em contextos linguísticos que serão processualmente apreendidos e, paulatinamente, a criança será capaz de realizar conexões para ler e interpretar o mundo à sua volta.

A Educação Infantil é uma etapa fundamental do desenvolvimento escolar das crianças. Nessa fase, as crianças recebem informações sobre a escrita, quando brincam com os sons das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos, manuseia todo tipo de material escrito, como revistas, gibis, livrinhos etc., momento em que o professor lê textos ou histórias para os alunos e/ou escreve os textos que os alunos produzem oralmente. Essa familiaridade com o mundo dos textos proporciona maior interação na sociedade letrada.

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. “Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas:

falar, escutar, ler e escrever.”

Deste modo, propiciará com que as crianças tenham liberdade de expressão e que possam experimentar as múltiplas linguagens, como a música, a dança, artes, leituras da literatura infantil clássica e brasileira, histórias em quadrinhos, jogos, brinquedos e brincadeiras e tantas outras, é imprescindível adotar o letramento no dia a dia, na primeira infância.

Esse estudo pretende por meio de a pesquisa bibliográfica contemplar de forma sucinta, o tema abordado, considerando que esta abordagem proporciona resultados significativos na área educacional, no sentido de oportunizar ao pesquisador uma visão mais ampla no cotidiano escolar, o desenvolvimento da pesquisa e construção deste trabalho justifica-se pela importância que o uso da ludicidade apresenta enquanto ferramenta pedagógica de auxílio ao processo de alfabetização, fomentando nos alunos o interesse e o prazer em aprimorar e adquirir novos conhecimentos, além de facilitar este processo. Sendo a alfabetização um processo contínuo e que não depende apenas do trabalho desenvolvido pelo docente em sala de aula, mas, necessita principalmente da disposição em aprender por parte dos educandos.

Diante disso, o referencial teórico deste estudo é dividido da seguinte forma: no primeiro momento, uma breve introdução dos conceitos que são abordados da educação infantil como espaço de aprendizagem significativa. No segundo, uma abordagem sobre alfabetização e letramento. E para concluir, no terceiro momento, será destacado como o lúdico, jogos e brincadeiras são importantes nesse processo.

1. A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ESPAÇO PARA APRENDER

A partir das mudanças sociais a educação infantil constituiu seu marco histórico devido a vários acontecimentos com a entrada da mulher no mercado de trabalho foi um dos marcos para a movimentação de organizações, que destacavam a necessidade de um lugar específico para as mães deixarem as crianças pequenas (DCNEI, 2010, p. 07).

A educação das crianças tem o seu início no interior da família de uma forma empírica sem conhecimento orientado, com os padrões culturais e valores constituídos, baseados em princípios específicos de cada grupo familiar, após as mudanças que a vida moderna provocou, as crianças tiveram que sair do seu lar e ficar aos cuidados de pessoas que apenas prezavam os cuidados básicos de subsistência (HORN; 2004, p. 29).

Aos poucos, foi sendo observada a importância de um lugar adequado, que suprisse todas as necessidades da criança. Horn (2004, p. 29) descreve o surgimento dos primeiros jardins de infância no Brasil através do pensamento de Froebel, destacando o seguinte sobre o cuidar: “as crianças seriam as flores e o professor seu jardineiro”, com a importante missão do cuidar.

Assim, ao refletirmos sobre o espaço físico que compõem as escolas, Rinaldi (2002; p.77) diz que, o ambiente escolar precisa ser um lugar de acolhimento, em que se estimule no indivíduo a reflexão e o agir sobre ela, de modo que a escola possa ser um lugar de interação entre os pares abrindo espaços para as relações sociais.

Por outro lado, na tentativa de ressignificar esta prática Galardini e Giovannini (2002; p. 118) defende a ideia de que os espaços escolares são grandes parceiros no processo de ensino e aprendizagem, ao afirmarem que, a cultura escolar contribui para o estímulo e incentiva o desenvolvimento de seu público, propiciando que se sintam acolhidos e inseridos ao ambiente.

Segundo Vasconcellos (2012), as instituições de educação Infantil possuem duas funções básicas, sendo uma de auxiliar as crianças pequenas no desenvolvimento de competências necessárias ao seu futuro escolar, ou seja, uma função pedagógica; e de outro lado um ambiente de socialização que se diferencia dos demais, e trate da constituição da criança enquanto sujeito.

A BNCC apresenta orientação de trabalhar com foco nos eixos estruturais, direitos de aprendizagem da criança e campos de experiência. Os eixos estruturais, interagir e brincar, são importantes para que a criança consolide sua aprendizagem, a partir da brincadeira e da interação que ela desenvolve, nesta etapa, as estruturas, habilidades e competências que serão importantes ao longo de toda a vida.

A educação infantil é o verdadeiro alicerce da aprendizagem, aquela que deixa a criança pronta para aprender, socializar, desenvolver habilidades, melhorar o desempenho escolar futuro, propiciando à criança resultados significativos ao chegar ao ensino fundamental.

A temática da Educação Infantil, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), é possível perceber

O atendimento em creches e pré-escolas como direito social das crianças se afirma na Constituição de 1988, com o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação. O processo que resultou nessa conquista teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação (DCNEI, 2010, p. 07).

A Legislação Nacional teve um grande avanço ao longo dos anos foi observada a necessidade de haver locais e pessoas que possibilitassem o cuidado e educação das crianças com segurança. Ao analisar a história da Educação Infantil podem-se constatar mudanças significativas que ocorreram ao longo do tempo, sendo o reconhecimento através da LDB nº 9.394/96, sancionada em 20 de dezembro de 1996, um dos fatores

mais favoráveis dos direitos das crianças, um marco para a educação infantil no nosso país.

2. A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA DA CRIANÇA

A linguagem oral é um instrumento fundamental para que as crianças possam ampliar suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais. De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil, "em algumas práticas, se considera o aprendizado da linguagem oral, como um processo natural, que ocorre em função da maturação biológica prescinde-se nesse caso de ações educativas planejadas com a intenção de favorecer essa aprendizagem." (BRASIL, 1998, p.119).

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998), aprender a falar não consiste apenas em memorização de palavras más também em ações, reflexões sobre seus atos, sentimentos e desejos. Aproximadamente a partir de um ano de idade as crianças selecionam os sons dirigidos a elas, mesmo antes de começarem a falar as crianças podem se fazer compreender e compreendem o outro, pois as competências linguísticas abrangem tanto as capacidades de compreensão como as capacidades de se fazer entender.

A educação infantil ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (MELLO; MILLER, 2008)

Nesse sentido, indicam-se algumas situações que podem ser propostas para o desenvolvimento da Linguagem Oral como: conversar com as crianças, propor brincadeiras com palavras e narrativas, ler e contar histórias.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI),

> (...) quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa (BRASIL, 1998, p. 121).

O trabalho com as linguagens se constitui um dos eixos básicos na educação da criança, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. Aprender uma língua, não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade.

Os documentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil destacam que:

> "dentre os bens culturais que as crianças têm o direito a ter acesso está a linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e escrita, instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e
>
> continuamente trabalhado (BRASIL, 2009, p. 15)".

A linguagem é algo contínuo em que com o tempo vai se transformando e passando por mudanças. Um aprende com o outro e passa adiante o conhecimento e se torna algo social, mudando conforme a cultura social da região, assim a linguagem é sempre viva. Aprender linguagem não é apenas aprender a codificação ou decodificar, é necessário aprender a mesma como sistema de signos (CRUVINEL, 2010).

É necessário que o professor sistematize aquilo que ele pretende aplicar ou desenvolver, com objetivos claros e a finalidade do que se está desenvolvendo. Além disso, o docente precisa ter atividades planejadas, estar atento as vozes e expressões das crianças e às situações de dificuldade observada em sala e transformar suas estratégias com propostas lúdicas e educativa.

Segundo Roncato e Lacerda (2005), a capacidade de desenvolvimento de linguagem nas crianças é marcada pelas possibilidades de trocas verbais e discursivas.

Brincar com textos orais, também, é um recurso importante para a oralidade da criança. Segundo Augusto (2011; p. 56), a língua oferece experiência para as crianças, pois brincar com as palavras é função exercida pelos falantes.

Craidy e Kaercher (2001, p. 79), pon-

deram que a “prática de recontar histórias, além de incentivar o gosto pela oralidade, constituiu uma importante estratégia de avaliação do desenvolvimento linguístico da criança, observando-se como esta se expressa oralmente no mundo”.

A roda de conversa também faz parte da produção de narrativas das crianças e deve acontecer em diversos momentos. Com a roda de conversa “as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas”, ampliando assim seu vocabulário e valorizando atividades em grupo como forma de aprendizagem. A roda permite que as crianças falem e ouçam os colegas falando e que discutem e expressem ideias e opiniões sobre o tema ou situação proposta.

A partir do exposto, considera que:

(...) a roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem (BRASIL, 1998, p. 138).

3. ALFABETIZAR E LETRAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo o Referencial Curricular Nacional (2010, p. 12) para a Educação Infantil a Educação Infantil é a etapa no qual, as crianças têm seu primeiro contato com a escola, a partir daí encontram-se inseridas no contexto escolar.

A criança que está na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental está envolvida afetos e a construção de conhecimento, por ações que desperta a alegria, o jogo a e brincadeira tão necessárias na Educação Infantil. Kramer (2006) enfatiza que o fato da criança de seis anos entrar no Ensino Fundamental não significa que ela deixou de ser criança para ser aluno. Essa inclusão indica a necessidade de diálogo entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A criança chega à instituição de educação infantil repleta de conhecimentos e

hipóteses sobre a língua escrita. O contato com diversos tipos de textos, música e arte é essencial, pois lhe oferecerá uma leitura de mundo diversificado e múltiplo ao qual está inserida.

A educação infantil ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever. (MELLO; MILLER, 2008).

Seja no brincar de ler e escrever que ocorre nas interações com seus pares ou com os adultos, seja na brincadeira simbólica entre as crianças, esse faz de conta tornase fator de letramento, configurando situações de interpretação, compreensão e recriação do mundo vivido. Como discute Sarmento (2002, p. 15):

A educação infantil é a base para o ensino de toda a vida, então é importante saber que é nesta etapa que a alfabetização juntamente com o letramento deve ser trabalhada de forma a alcançar resultados favoráveis ao processo de leitura e escrita.

4. O LETRAMENTO E O BRINCAR EM PROCESSOS LÚDICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O lúdico na educação infantil é de fundamental importância, porque proporciona uma aprendizagem interativa e prazerosa, pois através do mesmo a criança aprende brincando.

O lúdico favorece a autoestima da criança e a interação de seus pares, propiciando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. É um caminho que leva as crianças para novas descobertas, revelando segredos escondidos explorando, assim, um mundo desconhecido.

Soares (2010, p. 18) e Almeida (2003, p. 24) esclarecem que as atividades lúdicas estão presentes em todas as classes sociais, crianças de várias idades brincam, se divertem através da ludicidade.

Sobre estes pressupostos podemos refletir sobre a influência que o lúdico apresenta sobre a criança durante seu processo de desenvolvimento, onde, para que seja possível o processo de socialização dela, se faz necessário submetê-la a um ambiente onde sinta-se integrada, estimulada e desenvolver e que atenda as suas necessidades enquanto ser em desenvolvimento (KISHIMOTO, 1994).

Segundo Santos (2002, p. 12) e Aragão (2007, p. 62), o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão, construção de conhecimento e reporta a um estado de felicidade.

Segundo Piaget (1978) as manifestações lúdicas estão relacionadas ao desenvolvimento da inteligência, ou seja, estão relacionados aos estágios do desenvolvimento cognitivo. Cada etapa do desenvolvimento está relacionada a um tipo de atividade lúdica que se sucede da mesma maneira para todos os indivíduos. Ele verificou três grandes tipos de estruturas que caracterizam o jogo infantil: o exercício, o símbolo e a regra.

4.1 JOGOS E BRINCADEIRAS UMA PRÁTICA POSSÍVEL PARA APRENDIZAGEM

Por meio de jogos e brincadeira, a criança aprende valores sócio culturais, morais, práticas da vida cotidiana interpretam e reinterpretam o mundo em sua volta como forma de aprendizado significativo.

O jogo e a brincadeira permitem que a criança descubra o mundo à sua volta, e é através deles que as crianças aprendem a relacionar-se com os colegas, a criar estratégias e regras, a cooperar, raciocinar, pensar, aceitar limites, concentrar-se, sentir prazer, enquanto aprende brincando (BORBA, 2007).

Os jogos e as atividades lúdicas tornam- se significativa à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados ela passa a reconstruir, reinventar as coisas que já exige uma adaptação mais completa .essa adaptação só é possível , a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, em linguagem escrita, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela em linguagem escrita abstrata (PIAGET, 1994,p.19).

Além disso, o jogo pode, inclusive, ser comparado ao sonho no que diz respeito à atividade psíquica em que o sujeito realiza seus desejos. A diferença que o jogo apresenta é o trânsito livre entre dois mundos: o interno e o real (FORTUNA, 2012).

Todas as maneiras de brincar podem ser transformadas na forma e no conteúdo, no sentido de atender às necessidades dos sujeitos que brincam (VASCONCELLOS, 2005).

O brincar é um processo que proporciona um modo de aprendizagem e resulta em comportamentos lúdicos. Estes não constituem um currículo e, sim, um meio valioso para iniciar, promover e sustentar a aprendizagem dentro de uma estrutura curricular. O brincar é um processo e não um assunto, portanto, é dentro dos assuntos que devemos ver o brincar como um meio de ensinar e aprender (ALMEIDA; LIMA, 2015).

Segundo Vygotsky (1994), é brincando que a criança vai desenvolvendo aptidões para a vida adulta através da absorção de regras e valores e atitudes sociais. Tais valores são: a proatividade, senso de responsabilidade e justiça, respeito, cooperação etc. Ela aprende, de forma inconsciente, como lidar com as regras e limitações impostas pela sociedade.

Inúmeros são os benefícios que o lúdico propicia à infância. Ao brincar, a criança imagina, fantasia, representa, produz, cria regras, age coletivamente, inventa estratégias, torna-se dono de suas atitudes etc. Tais habilidades levam a refletir sobre a tamanha importância de atrelar a ludicidade aos conteúdos escolares. Para tanto, é necessário compreender que propiciar aulas recreativas vai além de um simples jogo ou mera brincadeira, implica possibilitar ao aluno experiências que o ensinem de maneira significativa e prazerosa (BORBA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da educação infantil, o professor no papel de adulto formador tornase pessoa de referência para seus alunos e contribuirá para a formação de sua identidade. Infere-se que a sua prática é direcionada pela tríade: Saber, Ludicidade e Afetividade.

A educação infantil deve dar condições para que as crianças sejam inseridas no mundo da leitura e escrita com condições de utilizá-las durante todo o percurso escolar e situações práticas e reais. A partir dessas reflexões sobre o processo de letramento na Educação Infantil, enfatizamos a importância de se trabalhar o letramento.

Dessa forma, pode-se concluir que o processo de alfabetização deve contemplar diversos aspectos das particularidades da infância e deve ser iniciado desde o início da vida humana. Entender que alfabetização e letramento são processos distintos, porém que devem caminhar juntos.

A educação lúdica parte do princípio de que ensinar não se trata apenas de ensinar a ler, escrever e resolver problemas matemáticos, mas de atender às necessidades do desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe o pleno desenvolvimento de sua personalidade. Para que isto ocorra, se faz necessário que a escola esteja atenta quanto à importância do uso dos brinquedos, dos jogos, e das brincadeiras, pois são eles os principais agentes de socialização e desenvolvimento infantil em sua totalidade.

A ideia não é ensinar as crianças a lerem na Educação Infantil e sim apresentála à escrita para que quando elas forem alfabetizadas tudo isso já seja comum para elas e o processo de ensinar a ler e escrever se torne mais fácil, pois não é algo desconhecido para elas. É importante que o professor desde cedo ao contar uma história para as crianças irem mostrando as ilustrações e fa-

zer perguntas durante a história para fixar e ajudar as crianças a entenderem o que estão ouvindo e depois da contagem da história perguntar as crianças sobre o que é a história, o que as crianças entenderam e pedir para elas recontarem o que foi contado. Assim, conclui-se que, além de ferramenta pedagógica para o trato com a alfabetização, as atividades lúdicas os jogos e brincadeiras são muito importantes nesse processo.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Silvana de Oliveira. A linguagem oral e as crianças: possibilidades de trabalho na educação infantil. Educação Infantil: diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas. Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores. Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. UNIVESP, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 1, p. 52-64.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394/ 96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF. Dezembro-1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Referencial curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 1998.

KRAMER. S. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Dois pontos, 1987.

KISHIMOTO Morchida. Brinquedo e brincadeira. Usos e significações dentro de contextos culturais. In SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.) 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: vozes, 1997.

KISHIMOTO, T. (org). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3º Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO. Brinquedo e brincadeira. In SANTOS, Santa Marli Pires dos Santos (org.) 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: vozes, 2000.

_____. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Rio de janeiro: Editora Vozes. 1996.

_____. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.

_____. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1998.

_____. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky, Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo SócioHistórico. São Paulo: Scipione, 1995.

PIAGET, J. A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e Representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RONCATO, Caroline Cominetti; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. Possibilidades de desenvolvimento de linguagem no espaço da Educação Infantil.Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v.31, nº 2, p. 215-223, ago. 2005. Disponível em: . Acessado em: 12 maio 2020.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: vozes, 1997.

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. Pensamento e linguagem. Lisboa: Edições Antídoto, 1979.

VYGOTSKY. A formação social da mente. 5ª ed. São Paulo: Fontes, 1994.

VYGOTSKY, Lev. S. A Formação Social da Mente. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo. Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo. Martins Fontes, 1991.